

PROBLEMAS da Juventude DEFEITOS da Educação

artigo do Dr. Paulo Marques

Graves problemas de educação da juventude surgem no momento presente em todos os países. Na América como na Europa ou mesmo na Ásia, nos países comunistas como nos países não comunistas, a juventude atravessa uma crise angustiosa que tem de ser encarada com toda a atenção se se quiser dar-lhe uma solução cabal.

Como todas as coisas que atingem o homem na idade juvenil, é esta fundamentalmente uma crise de educação. A criança, quando nasce, traz em si um conjunto de potencialidades para o bem e para o mal, que

serão depois diferentemente actualizadas conforme o ambiente em que a criança se move e conforme as pessoas com que contacta. Certamente que algumas tendências podem ser herdadas dos ascendentes, mas a observação e até certas experiências educacionais mostram que, excepto nas circunstâncias que entram já no foro das psicopatias, as tendências recebidas hereditariamente pouca importância têm em confronto com a influência do ambiente.

Não se pode atribuir aos jovens a responsabilidade exclusiva da crise. Haverá que buscar as razões no ambiente prejudicial que, à escala mundial, se criou progressivamente, e também na incapacidade cada vez maior que os pais mostram para levarem a bom termo as tarefas fundamentais que no capítulo da educação lhes competem.

Não queremos de modo algum isentar os jovens da parte de responsabilidade que lhes cabe, pois é certo que muitos deles logram triunfar das dificuldades do meio e das deficiências da educação recebida, e conseguem atingir uma situação de excelente harmonia da sua personalidade. Este esforço não pode contudo ser pedido à maioria, e forçoso é pois que os pais e os educadores analisem a situação, revejam os métodos e se libertem dos mitos modernos que paralisam toda a acção educativa.

Os defeitos do ambiente são em grande parte o resultado da onda de materialismo e de amoralidade que invadiu a sociedade nos sistemas comunistas e nos sistemas não comunistas. É difícil, sem uma mudança radical da mentalidade dos homens, operar qualquer transformação útil neste particular. Esta circunstância vem ampliar de forma singular a responsabilidade dos pais, que não somente terão de prover à educação dos filhos na medida que era classicamente habitual, como terão que efectuar um esforço suplementar para os preparar para enfrentarem um ambiente cheio de perigos e de exigências novas.

A maioria dos pais porém não só não está preparada para

Continua na 2.ª página

Durante a velada de armas dos filhados da Mocidade Portuguesa, em Anadia. E foi assim em todas as outras terras por onde têm passado em glória as venerandas relíquias do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. A Pátria confia na sua Juventude se ela não esquece os exemplos dos seus heróis e as virtudes dos seus santos.



pelas TERRAS da nossa TERRA passam em glória as relíquias do SANTO CONDESTÁVEL

NA tarde de domingo último, que foi de sol esplendoroso e criador, a Diocese de Coimbra entregou as venerandas relíquias do Santo Condestável à nossa de Aveiro. Vinham, no luzido cortejo, o Senhor Arcebispo-Bispo Conde e o seu Auxiliar, alguns catedráticos da Universidade, membros do Cabido e outros sacerdotes, autoridades civis e militares e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

No lugar de Aguim, onde foi a cerimónia da recepção, estavam o nosso Ex.º Prelado e o Chefe do Distrito, acompanhados por alguns membros da comissão diocesana das comemorações condestabrianas, srs. Dr. Fernando Marques, Coronel Diamantino do Amaral, Eng. Coutinho de Lima, Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Prof. Boaventura Pereira de Melo. E estava Anadia, todo o concelho de Anadia, com o seu Presidente da Câmara e as suas restantes autoridades, os seus sacerdotes e largas representações das paróquias, as suas crianças, os seus estandartes, os seus bombeiros, as forças vivas duma terra que trabalha e progride. Era, ali, uma multidão compacta, vibrante, clamorosa, que haveria, daí a pouco, de crescer ainda mais, no centro cívico da vila, em frente aos Paços do Concelho.

Organiza-se o cortejo na Avenida Salazar, por esta ordem: Escolas, Associações de recreio e agremiações, Acção Católica,

Seminário Salesiano, Colégios de Nossa Senhora da Assunção, do Infante D. Henrique e Nacional, Mocidade Portuguesa, Espada com a escolta da G. N. R., Cruzes da paróquia, Advogados e Magistrados, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara, Clero e Prelado. As relíquias fechavam o cortejo, ladeadas pelos bombeiros e legionários. A mar-

xandre, professor do Seminário e do Liceu de Coimbra, e o Prelado da Diocese. As palavras exaltadoras da figura de Nun' Alvares, levam ao povo, como mensagem, o exemplo das suas virtudes de herói e de santo.

A noite desce, a cobrir as pessoas e as coisas. Mas a noite não abafa a voz do grandioso coro dos alunos de Mogofores, no cântico do Te Deum, enquanto as relíquias entram na capela de S. Sebastião.

A noite desce... mas vai ser dia outra vez, porque a vila está iluminada. Cada árvore é um trono de luz e há fogueiras no alto do Monte Crasto.

Faz-se esta jornada para que o povo reze. E o povo reza ininterruptamente. A Mocidade Portuguesa está de vela junto das relíquias.

É a nossa juventude, que deseja e precisa de aprender a lição do Condestável.

A manhã do dia 21 é para as crianças e os estudantes. O Senhor Bispo, presente, celebra a santa missa. Quase todos comungam, com a alma em alvoroço. Também D. Nuno comungou antes das batalhas.

Mais tarde, houve missa solene, cantada pelas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Assunção. O celebrante, no final, tomou nas suas mãos a espada do guerreiro de Aljubarrota e Valverde, aquela espada de ferro que, no cortejo da véspera, vinha escoltada por uma patrulha da G.N.R., a cavalo e de grande uniforme. Desfilando diante dela, disse cada um, tocando na lâmina: «Prometo amar a Deus e a Pátria». Foi assim,

Continua na página 8

ANADIA
AGUEDA
ALBERGARIA
AVEIRO

cha é lenta e ainda o povo acorre, a cada momento, de todos os caminhos.

Chega-se agora ao jardim, ouvindo-se uma salva de 21 tiros. Todos em coro, cantam o hino nacional. É um momento de vibração patriótica.

As relíquias, no seu cofre de prata, conduzido aos ombros das autoridades, sobem ao salão nobre da Câmara. Falam, na sessão solene, o Presidente do Município, sr. Prof. Bento Lopes, o sr. Padre Dr. Manuel Ale-

testemunho

Palavras de
Sigrid Undset

A falta de melhor, homenageamos magnates da indústria e «gangsters», desportistas e artistas, actores de cinema e ditadores. Colocamos pessoas num pedestal para nelas admirarmos algo de nós próprios. Nos santos desabrocha a realização das intenções de Deus a nosso respeito, desde que, para nos servirmos das palavras do ofertório da missa, Ele «criou maravilhosamente a nossa natureza e a restaurou mais maravilhosamente ainda». Só os santos nos permitem dar satisfação à nossa necessidade de culto por heróis, sem termos que exaltar na natureza nada que seja cobarde ou indigno de ser honrado.»

as RELÍQUIAS do SANTO CONDESTÁVEL em TERRAS da nossa TERRA

Continuação da página 8

atrás do relicário, conduzido no carro dos bombeiros. O sr. Major Júlio Batel, 2.º Comandante da E. C. S., transporta a espada, ladeado por outros oficiais e pelas autoridades concelhias, além dos sacerdotes.

As relíquias, cujo andor está coberto de flores, entram no salão nobre da Câmara. Vai realizar-se a sessão solene.

Agueda, pela voz dos seus representantes, vai assinalar a honra daquela histórica visita. Preside o nosso Prelado e fala, em primeiro lugar, o Presidente da Câmara, cuja palavra é de saudação. A sala oferece um aspecto distinto, como nos grandes momentos. Depois de alguns coros e recitação de poesias, profere um discurso o sr. Eng. Carlos Rodrigues. Pairando nas alturas da eloquência, o orador apresenta D. Nuno como herói e como santo, figura cuja lição de vida deve ser trazida, nesta hora preocupante, à alma da Pátria. A sessão foi encerrada pelo sr. Bispo, que muito se regozijou pela forma como Agueda soube cumprir este dever cívico e cristão.

As relíquias seguiram depois para a igreja, onde se efectuou uma velada de armas com a presença da M. P., bombeiros, G.N.R., oficiais e alunos da E.C.S. e numerosas pessoas.

No dia seguinte, às 11 horas, no largo do adro, houve missa solenizada para as crianças das escolas. Estas ofereceram a sua grinalda espiritual e o seu pequeno óbulo monetário para a breve canonização do Beato Nuno. De tarde, ao ar livre, o sr. Bispo celebrou missa e proferiu uma alocução patriótica, estando presentes as autoridades concelhias, representantes de todos os organismos e uma multidão enorme de povo.

Albergaria-a-Velha, na tarde de terça-feira, aguardou as relíquias na estrada nacional, junto de Serém. Presentes, à frente do seu povo, o Presidente da Câmara, sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, o Deputado Dr. Manuel Homem Ferreira, o Arcipreste e o Pároco, outros sacerdotes, autorida-

des judiciais e civis. O relicário passa para o carro dos bombeiros da vila e o cortejo de automóveis põe-se em marcha. Como em toda a parte, nele se incorporam as crianças das escolas com os seus professores, os estudantes, os filiados da M. P., os organismos da A. C., as colectividades e associações com estandartes. É um cortejo cívico-religioso, no qual tomam parte também as cruzes e insígnias de todas as paróquias do concelho, largamente representadas. O Senhor Bispo, que já vinha de Agueda, não esconde a sua alegria e contentamento ao notar a vibração do povo, em correspondência ao apelo que lançara a toda a Diocese.

Nesta jornada patriótica, os Municípios têm tomado uma atitude digníssima. Também Albergaria, onde agora, no salão nobre da Câmara, se realiza uma sessão solene. Pertence a primeira palavra ao Presidente. Fala depois o sr. Prof. Almeida Felizes e o Ex.º Prelado agradece aquelas homenagens.

A' noite, enquanto, na igreja, se reza em velada, o edifício dos Paços do Concelho está iluminado profusamente.

As ruas da vila, na manhã do dia seguinte, começam a movimentar-se cedo. São as crianças e os estudantes que tomam o caminho do templo para assistir à missa celebrada pelo Senhor Bispo e fazer a oferta da grinalda espiritual.

Pela tarde, as relíquias seguem para Estarreja, sempre saudadas com manifestações de regozijo. Em Albergaria-a-Nova, junto à capela, e em Salreu, no largo da igreja, fazem-se breves paragens. Mais uma vez, também aqui, são as crianças que cantam, agitando-se em alvoroço.

São 18 horas. A multidão, que é não só de Estarreja, mas também de todas as freguesias do concelho e ainda da Murtosa, espera o momento de receber os sagrados despojos do herói e santo. Os batidores da P. V. T. trazem o primeiro anúncio. Os automóveis aproximam-se e logo se ouve uma salva de 21 tiros.

As autoridades de Albergaria-a-Velha entregam as relíquias, que são retiradas do carro dos bombeiros daquela vila e passam para os ombros de quatro filiados da M. P.. A guarda de honra é feita por legionários e bombeiros. Estes saúdam, em continência.

Por sua vez, faz-se a entrega da espada: recebe-a o Presidente da Câmara, sr. Dr. Fernando Gomes, das mãos do seu colega de Albergaria, sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira.

Sob a presidência do Venerando Prelado, o cortejo põe-se em marcha para a grande praça fronteiriça aos Paços do Concelho. Abre com o estandarte dos Bombeiros Voluntários e um grupo de filiados da M. P. da Murtosa. Seguem-se o Grupo Folclórico de S. Joaquim, a Banda da Casa do Pessoal do Amoniacos Portugueses, as crianças das escolas da vila e algumas da Murtosa, as da Cruzada Eucarística, alunos e alunas dos Colégios de S. João de Brito e de D. Egas Monis, escuteiros da Murtosa, cruzes e outras insígnias religiosas das mesmas terras e as bandeiras da Acção Católica. A' frente do andor, os sacerdotes dos dois concelhos e ainda os Bombeiros Voluntários da vila e os da Fábrica do Amoniacos Portugueses. Atrás, ladeando o Presidente do Município, todas as restantes autoridades, membros do Conselho de Administração daquela empresa, que propositadamente se deslocaram de Lisboa, e as colectividades civis e desportivas com os seus estandartes.

A estrada está atapetada de verdes e há colchas nos prédios ao longo de todo o trajecto, desde a ponte do Antuã até ao centro da vila.

O cortejo dá volta à praça e as relíquias são depositadas na capela de Santo António. Ouve-se um clarim e o Senhor Bispo diz uma palavra à multidão: «Pode o concelho de Estarreja orgulhar-se de ter proporcionado este espectáculo maravilhoso». O grupo coral da freguesia, enquanto as entidades oficiais se retiram do templo, canta o hino de Nun'Alvares.

A seguir, é a sessão solene na Câmara, — uma sessão de cultura e de beleza.

O sr. Presidente do Município saúda o Ex.º Prelado, que preside, e agradece a honra da visita das relíquias. Um aluno do Colégio de D. Egas Monis, Zelerino de Almeida Lopes da Silva, faz um discurso patriótico e Mons. Aníbal Ramos, ilustre Reitor do Seminário de Santa Joana, pronuncia uma conferência sobre a vida do Condestável, pondo em relevo as virtudes que fizeram dele o maior santo de todos os heróis portugueses.

↑ *caminhos...* ↓

NESTE tempo santo da Quaresma, em que a Igreja tanto nos convida à prática da caridade cristã, não nos esqueçamos dos nossos pobrezinhos.

São sete semanas que devemos aproveitar para uma vida de ascensão para Deus pela purificação da nossa alma e pela prática das boas obras.

Durante estes dias a Santa Missa sempre nos fala da justiça de Deus e do lugar que está reservado a aqueles que verdadeiramente a abraçam.

Ora o auxilio aos nossos irmãos famintos não é senão um acto de justiça. Exercendo-o, reparamos um erro que pertence à sociedade, a todos nós.

★

Pensem então, nestes dias que precedem a Páscoa da Ressurreição, na forma como devemos acudir aos seus apelos.

As necessidades são grandes e nós não podemos alhear-nos egoisticamente. Todos nós, mesmo os menos abastados, poderemos ultrapassar a medida em que habitualmente nos firmamos.

Substituindo os alimentos caros que costumam encher as nossas mesas por outros mais económicos (por exemplo as sobremesas), obteremos assim uma receita que ao cabo da Quaresma aliviará bastante a pesada cruz que muitos dos nossos irmãos carregam. É só questão de quereremos. Experimentemos, porque vale a pena, além de que é nesta escola que todos devemos educar e orientar os nossos filhos.

★

Para a pobre mãe e três filhinhos que não contam presentemente senão com o auxilio da caridade alheia, depuseram em nosso regaço quatro notas de 20\$00, cada uma de um anónimo. Ficou muito contente, mas pede que continuem a lembrar-se dela, porque os estômagos dos pobrezinhos também reclamam três refeições por dia. Então as criancinhas, em se tratando de pão, não há quem as cale. Bradam e acordam-nos para a justiça de que fala o Evangelho.

E. S.

Depois a parte musical, com o coro feminino e a brilhante actuação, em violino e piano, dos professores Alvaro Calado D. Maria do Céu Calado.

Mais tarde, na velada de armas junto às relíquias, a cargo dos escuteiros, tomaram parte, rezando e cantando, filiados da M. P., legionários e bombeiros.

Das cerimónias religiosas do dia seguinte, na impossibilidade de nos referirmos a todas, queremos destacar a missa campal, no átrio do Colégio, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese. A nota mais viva e colorida ressalta da presença de milhares de crianças e de estudantes. São de todo o concelho e da Murtosa. Estão ali com os seus dedicados professores. E quase todos comungam.

Houve ainda missa solenizada, às 12 horas, para as autoridades, colectividades, empregados e operários, e Te Deum de acção de graças, com alocução, antes de as venerandas relíquias serem conduzidas, em cortejo de automóveis, para a cidade de Aveiro.

Continuaremos, no próximo número, estas notas de reportagem. Chamamos a atenção para o programa de hoje e amanhã, que se publica na última página deste número.

A Sé Catedral estará aberta durante toda a noite de hoje para amanhã.

Novo Pároco de Vilarinho do Bairro

O novo pároco de Vilarinho do Bairro, sr. Padre João Evangelista Nunes Marques, tomou posse no domingo último, dia 26, às 15.30 horas. O Venerando Prelado da Diocese presidiu ao acto, na presença do antigo arcipreste de Anadia, sr. Padre Manuel Rodrigues de Almeida, do pároco cessante, sr. Padre Orlando Ferreira dos Santos, do pároco do Bolho e de muitas pessoas da freguesia. Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu a sua palavra aos fiéis, apresentando-lhes o novo pároco.

Este, em seguida, celebrou a Santa Missa e fez a sua saudação, prometendo dedicar-se inteiramente à paróquia que naquele momento lhe era confiada.

Como prova de estima e de homenagem, numerosas pessoas de Sever do Vouga, cuja freguesia até agora parou, acompanharam-no no acto de posse, deslocando-se a Vilarinho do Bairro em cortejo de automóveis.

Visita Pastoral a Frossos

Está marcada para o próximo dia 12 do corrente a visita pastoral do nosso Venerando Prelado à freguesia de Frossos.

Sabes qual foi a maior devoção de D. Nuno Alvares Pereira?

Qual a estrela que o orientou nas suas difíceis batalhas para a defesa e glória de Portugal?

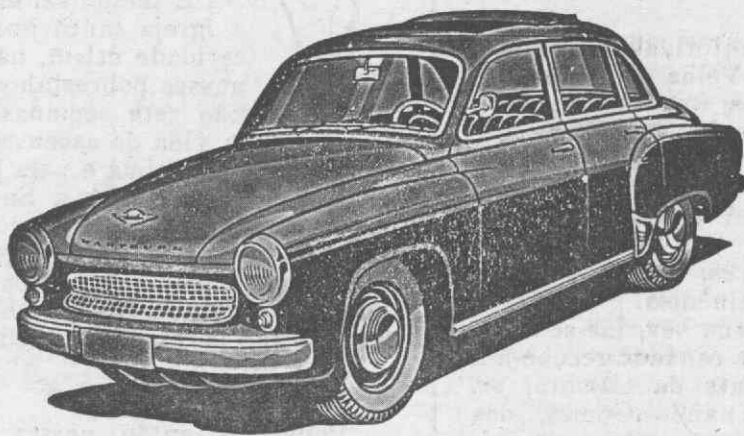
LÊ O LIVRO:

Nossa Senhora da Orada,
Seu culto na História de Portugal

Pedidos: — Directamente ao autor, Padre José Manuel Semedo Azevedo, Pároco de Albufeira — Algarve — ou a qualquer livraria.

WARTBURG

O melhor entre os melhores dos automóveis a dois tempos



- * 4 portas
- * 5 lugares
- * Maiples transformáveis em cama
- * Motor de 3 cilindros a 2 tempos
- * 900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4.000 r. p. m.
- * 125 quilómetros de velocidade máxima.

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente aquilo que se idealizou

Agentes no Distrito de Aveiro, Viseu e Coimbra

Representações **AVEIRAUTO, L.^{DA}**

Rua Vasco da Gama — **ILHAVO** — Telef. 22766

BRIQUETES PEJÃO

O combustível ideal para cozinha, aquecimento e caldeiras industriais

Distribuidor exclusivo em Aveiro

ULISSES PEREIRA

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 12

Telef. 23666

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada.

Óculos de todas as espécies.

Aviamento rápido de receituário médico.

A ÓPTICA

Junto da Orivesaria Vieira

AVEIRO

AGENTE:

ELNA

Máquinas de Costura

PASSAP

MÁQUINAS DE TRICOTAR

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23318

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

ANEL

Achou-se na Rua Miguel Bombarda. Falar na Pensão Jardim, na mesma rua, 38-1.º, em Aveiro.

Aluga-se

Segundo andar c/ 8 divisões, bastante amplas. Rua do Carmo, 64 AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Ovar

ANÚNCIO

(Citação)

2.ª publicação

O Doutor Raul José Dias Leite de Campos, Juiz de Direito da Comarca de Ovar.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os réus Ricardo Costa, comerciante e mulher Ana de Jesus, doméstica, com última residência conhecida na freguesia da Palhaça, da cidade e comarca de Aveiro, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem a acção com processo sumário que lhes move a firma «PINHOS & DIAS», com sede na Rua Elias Garcia, desta vila e comarca de Ovar, e que corre termos pela segunda secção de processos deste Tribunal. A Autora pede na referida acção que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 18.690\$50, saldo a seu favor das transacções comerciais havidas entre ela e o réu marido e pela qual a ré é igualmente responsável, por a dívida ter sido contraída em benefício do casal. Pede ainda a condenação dos réus nas custas, selos e procuradoria.

Ovar, 11 de Fevereiro de 1961

O Juiz de Direito

a) Raul José Dias Leite de Campos

O Chefe da Secção

b) José Carregã

Compre os seus livros Gráfica do Vouga

Trespassa-se

Estabelecimento, sem recheio, com estantes modernas, em óptimo local de comércio.

Resposta a esta Redacção ao n. 7

Verdemilho — Aveiro

Professora diplomada pelo Conservatório Nacional de Música, ensina piano e solfejo, também aceita explicando do Liceu e Escola Comercial, a preços módicos.

Nesta Redacção se informa

J. Rodrigues Póvoa

Anexante da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X ELECTROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º Dto. — Telefone 22750 EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Lãs para tricotar

Arménio

ÚNICA CASA DE

AVEIRO

ESPECIALIZADA

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º — Dto.

Telef. 22675 AVEIRO

Mário Sacramento

MÉDICO

Ausente no Hospital Saint-Anoine, Paris, como bolseiro do Governo Francês

Substituem-no, até ao regresso, os Drs Aurélio Reis e Dionísio Vidal.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º TELF. 22708

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-Dto (Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

se fuma... experimente o novo



satisfaz mais!

3810

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

as RELÍQUIAS do SANTO CONDESTÁVEL em TERRAS da nossa TERRA

O Senhor Bispo de Aveiro e o Senhor Ministro das Corporações inauguram o Bairro das Barrocas, entrando numa das casas do novo bloco habitacional



FOI INAUGURADO O BAIRRO DAS BARROCAS com a presença do Ministro das Corporações

A fim de presidir à inauguração do Bairro Novo das Barrocas, cerimónia que se revestiu de muito brilhantismo e significado, contribuindo largamente para isso a presença numerosa das autoridades aveirenses e do povo, deslocou-se à nossa cidade, na segunda-feira última, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social.

No lugar onde as casas se erguem — um lugar alegre e muito aprazível — aguardavam aquele ilustre membro do Governo, que chegou acompanhado pelo Chefe do Distrito e pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Junta Distrital, Deputados Drs. Manuel Tarujo de Almeida e Manuel Homem Ferreira, Comandante Militar, Capitão do Porto, Comandantes da P.S.P., da G. N. R., da G. F. e da L. P., Eng. Director do Porto, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Reitores do Liceu e do Seminário, Director da Escola Técnica, alguns Vereadores do Município, dirigentes corporativos, Banda Amizade, Rancho da Casa do Povo de Esgueira, etc..

Depois de o Venerando Prelado da Diocese ter procedido à bênção, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo inaugurou o agrupamento das moradias destinadas a beneficiá-

rios da Previdência. Trata-se, como já dissemos, de um conjunto de 72 fogos, distribuídos por 4 blocos, assentes em terreno cedido pela Câmara Municipal e em cuja construção e urbanização circundante se gastaram mais de 2.500 contos.

Algumas casas compõem-se de sala comum, 2 quartos, cozinha e quarto de banho e outras têm sala comum, 3 quartos, cozinha e casa de banho.

Numa das moradias realizou-se depois uma sessão, na qual falaram os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Fe-

deração de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, António Naia, em representação dos Sindicatos do distrito, e um dos moradores do Bairro, sr. Armando do Carmo Andrade. Todos puseram em relevo a actividade do sr. Ministro das Corporações em prol dos trabalhadores portugueses, quer regulamentando o problema dos contratos colectivos de trabalho, quer resolvendo e enfrentando o problema da habitação.

O Senhor Bispo de Aveiro, que proferiu também breves

deração de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, António Naia, em representação dos Sindicatos do distrito, e um dos moradores do Bairro, sr. Armando do Carmo Andrade. Todos puseram em relevo a actividade do sr. Ministro das Corporações em prol dos trabalhadores portugueses, quer regulamentando o problema dos contratos colectivos de trabalho, quer resolvendo e enfrentando o problema da habitação.

deração de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, António Naia, em representação dos Sindicatos do distrito, e um dos moradores do Bairro, sr. Armando do Carmo Andrade. Todos puseram em relevo a actividade do sr. Ministro das Corporações em prol dos trabalhadores portugueses, quer regulamentando o problema dos contratos colectivos de trabalho, quer resolvendo e enfrentando o problema da habitação.

deração de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, António Naia, em representação dos Sindicatos do distrito, e um dos moradores do Bairro, sr. Armando do Carmo Andrade. Todos puseram em relevo a actividade do sr. Ministro das Corporações em prol dos trabalhadores portugueses, quer regulamentando o problema dos contratos colectivos de trabalho, quer resolvendo e enfrentando o problema da habitação.

O Senhor Bispo de Aveiro, que proferiu também breves

deração de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, António Naia, em representação dos Sindicatos do distrito, e um dos moradores do Bairro, sr. Armando do Carmo Andrade. Todos puseram em relevo a actividade do sr. Ministro das Corporações em prol dos trabalhadores portugueses, quer regulamentando o problema dos contratos colectivos de trabalho, quer resolvendo e enfrentando o problema da habitação.



ABERTURA

... não fostes só tu quem lhe sentiu a presença e a falta. Há muita gente que se em tal não cuida entre os passos e mais passos da vida que passa quotidianamente, no entanto, quando chega a hora da exaltação e mais particularmente na da tragédia, sente que Portugal também anda colado em seu ser e constitui o molde da sua fisionomia moral. Ora S. Nuno foi Portugal que passou entre nós, nesta hora de apagada e vil tristeza...

— Diga-me por favor: porque é

que diz S. Nuno? Então o Condestabre de Portugal não está só beatificado?

— Não, meu caro. Frei Nuno de S. Maria nunca foi beatificado. A devoção do povo português ergueu-lhe um altar. A ele vinham romagens e peregrinações constantes. Era um nunca mais acabar de louvores como de implorações. O povo português sabia bem que ele tivera uma espada para nos defender na terra. Depois, no Céu, para onde Deus o levava em prémio da sua virtude, continuara, com seu benito rosário, a interceder por nós, a falar ao Pai em nosso favor e ajuda. A Santa Igreja sabia deste culto. Jamais o desautorizou. E, como significativo remate, Bento XV aprovou e louvou o culto devoto e ardente prestado pelo povo português através das idades a quem foi, em sua vida, Condestabre de Portugal e se finou donato carmelita, menos que irmão leigo: Frei Nuno de S. Maria. Trazendo-o ainda presente no pensamento e no pulsar do nosso coração de crentes, amanhã, na

ORAÇÃO

pegamos a Deus com ardor nos dê a humildade de São Nuno e nos guarde com seu poder.

Ao escutarmos, em seguida, o ensinamento luminoso do Apóstolo, na

EPÍSTOLA

da missa, lembremo-nos de que nossa vida fiel deverá ser retrato animado da vida de Cristo e desta maneira, como no dia da nossa Profissão de Fé, renovemos o compromisso do nosso Baptismo e sejamos firmes no propósito de jamais termos parte com Satanás e suas obras e nem es-

dios. E' a delicadeza que sobe do coração.

Sangalhos. Um momento de paragem no largo junto da igreja. As crianças e as raparigas lançam brachadas de flores, cantando o hino de D. Nuno e agitando no ar bandeirinhas brancas. Fica-nos a alma satisfeita ao ver o quadro, este quadro feito só de ternura e devoção.

Eleutério Ferreira Machado, aluno do Colégio, faz um discurso patriótico. O Senhor Bispo fala também, lembrando a honra e o simbolismo da visita.

Oliveira do Bairro é já adiante. Cai do sino um rípeque festivo, cuja voz alastra sobre o campo verde.

Entram no cortejo os alunos do Colégio, formando duas alas compridas. As crianças das escolas, com os seus professores, estão no largo da Câmara, onde se concentraram as autoridades e o povo.

— Por D. Nuno e Santa Maria! — ouve-se gritar.

Em breves palavras, o Director do Colégio, sr. Dr. José Marcelino dos Santos Moura, traça o perfil do guerreiro e do monge e o nosso Prelado fala também à multidão.

Entre pinheiros altos e terras de pão, os automóveis de Anadia, a que se foram juntando os de Sangalhos e Oliveira do Bairro, dirigidos

cutarmos o encantamento das suas seduções. Apartados do espirito do mal, brilhará em nós a divina luz e o ensino do

EVANGELHO

há-de então orientar com segurança a nossa vida.

Em Deus devemos pôr toda a nossa confiança. Faça Ele de nós o que Lhe aprouver, pois nEle é que assenta e se afirma toda a nossa existência. Sem Ele tudo nos é fraqueza. Não será a graça, o socorro de Deus mandado ao nada?...

O orgulho tende a exaltar-nos descomedidamente. Bastas vezes visionamos este homem forte de que nos fala Jesus como lição de energia previdente e coragem, que nos importa imitar. En-

Continua na página 4

Continua na página 5

A visita das relíquias do Santo Condestável a Aveiro encerram-se nesta cidade com o seguinte programa:

Hoje — 21,30 horas — Sessão Solene no ginásio do Liceu, presidida pelo Venerando Prelado da Diocese, com uma conferência do sr. Conde de Aurora e a colaboração do Conservatório Regional de Aveiro.

Amanhã — 10 horas — Missa celebrada pelo Ex.^{mo} Prelado e oferta da Grinalda Espiritual.

13,30 horas — Cortejo conduzindo as relíquias para a Gafanha da Nazaré.

14 horas — Embarque nos cais junto às instalações da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau para o cortejo fluvial em direcção à B. A. de S. Jacinto.

15,30 horas — Desembarque, missa campal e alocução no aeródromo da Base.

17 horas — Embarque das relíquias em avião militar, com destino ao aeroporto das Pedras Rubras, no Porto.

Colégio do Vouga

ANO XXXI — N.º 1539

Aveiro, 4-3-1961

(Espaço reservado ao endereço postal)

Biblioteca Municipal

AVEIRO